



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O PROJETO VIVA O PEIXE BOI MARINHO NO ESTADO DE SERGIPE

Yasmin Carvalho Batista¹

Universidade Federal de Sergipe – UFS
(yasmincarvalho17@outlook.com)

Rodolfo de França Alves²

Fundação Mamíferos Aquáticos - FMA
(rodolfoalves@mamiferosaquaticos.org.br)

Fabiola Fonseca Almeida Gomes³

Fundação Mamíferos Aquáticos - FMA
(fabiola@mamiferosaquaticos.org.br)

Resumo

O peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), espécie da Ordem Sirenia, é considerado o mamífero aquático herbívoro mais ameaçado de extinção no Brasil. O projeto Viva o Peixe Boi Marinho (PVPBM) é uma estratégia de conservação e pesquisa para impedir a extinção da espécie. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência das atividades de educação ambiental voltada para a conservação do peixe-boi-marinho, bem como do seu habitat. Para tal, a Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) utiliza metodologias específicas para cada atividade desenvolvida como palestras e exposições temáticas, aplicação de cartazes e rodas de conversa para sensibilização ambiental e monitoramento do peixe-boi-marinho promovendo a conservação da espécie. Dentre os resultados, destaque para a quantidade de comunidades contempladas, monitoramentos realizados dentro dos estuários e escolas

atendidas dentro do projeto. As ações do PVPBM demonstram grande importância na luta e defesa da espécie, assim como a valorização das comunidades.

GT 1: Instrumentação e vivências em Educação Ambiental.

Palavras-chave: conservação ambiental; educação ambiental; peixe-boi-marinho.

INTRODUÇÃO

A FMA é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua na conservação do meio ambiente com foco nos mamíferos aquáticos e seus habitats desde 1989. Atua com manejo e pesquisa científica, estuda os efeitos antropogênicos no ambiente marinho, com parcerias e ações que promovem mudanças socioambientais. Está inserida no apoio à construção e execução de políticas públicas e marcos regulatórios.

O peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), espécie da Ordem Sirenia, é considerado o mamífero aquático herbívoro mais ameaçado de extinção no Brasil, podendo chegar a 4 metros de comprimento e pesar até 800 kg, mas apesar do tamanho, são animais dóceis e inofensivos. Segundo dados, existem aproximadamente 130.000 animais no mundo todo, como Nordeste apresentando, cerca de 1.100 indivíduos distribuídos de forma descontínua.

O projeto Viva o Peixe Boi Marinho (PVPBM) é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA), por meio do Programa Socioambiental da Petrobrás, é uma estratégia de conservação e pesquisa para impedir a extinção da espécie. O maior desafio enfrentado no passado foi a caça, entretanto ainda que na atualidade projetos de conservação tenham sido feitos, os desafios permeiam com demais ações antrópicas, como a captura incidental, poluição de mares e rios, redução de áreas de berçários (estuário), embarcações motorizadas.

Desde 1998, o peixe-boi-marinho “Astro” reside em águas sergipanas, principalmente no rio Vaza-Barris e complexo Piauí-Real, localizado na divisa com o estado da Bahia. Contudo, a partir de 2020, o litoral sergipano recebe a visita esporádica de mais dois peixes-bois-marinhos reintroduzidos: “Tinga” e “Tupã”. Assim, a necessidade de intensificar ações de educação ambiental torna-se prioridade para ampliação do conhecimento sobre a espécie, bem como tentar impactar sobre as problemáticas existentes na região.

De acordo com Reigota (2004):

“A educação ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã. Assim ela pode ser realizada nas escolas, nos parques, nas associações de bairro, sindicatos, universidades, meios de comunicação de massa etc. Cada contexto desses tem as suas características e especificidades que contribuem para a diversidade e criatividade da mesma.”

A partir dessa concepção, torna-se indispensável que ações de educação ambiental sejam aplicadas em diversos espaços, em especial em regiões que já houve a presença do peixe-boi-marinho, como ferramenta de sensibilização ambiental, afim de levar conhecimento e auxiliar na conservação.

Diante do exposto, o trabalho tem o objetivo de instruir a população, com a utilização de atividades que envolvam desde escolas a debates em associações de pescadores, comunidades, bem como as mídias sociais.

METODOLOGIA

Ao levar em consideração a necessidade de construir propostas que pudessem levar informações ao maior número de pessoas no estado de Sergipe, na tentativa de intensificar cuidados e manter a espécie de peixe-boi-marinho, o projeto iniciou ações que envolvessem escolas e comunidades, dentre as quais destacam-se a aplicação de cartazes, diálogo com populares e gestão pública, monitoramento dos peixes-boi, ações de educação ambiental (exposições e palestras) e divulgação nas mídias sociais.

Para a aplicação de cartazes e diálogo com a população, a FMA faz um levantamento dos principais locais de presença do peixe-boi-marinho e, a partir disso, inicia uma campanha educativa junto à comunidade, levando em consideração alguns indicadores como: Quantidade de pessoas envolvidas, número de cartazes disponibilizados, assinatura dos participantes, quantitativo de cursos de capacitação, dentre outros.

Uma estratégia desenvolvida para a apresentação das problemáticas existentes dentro dos ambientes estuarinos visitados pelos peixes-bois-marinhos, a FMA realiza cursos de capacitação, oficinas e workshops com a comunidade local, com o intuito de proporcionar conhecimento agregado e mais aprofundado sobre a temática. Dessa forma, a informação passa a ser difundida de maneira mais objetiva e prática.

As atividades de monitoramento seguem um protocolo específico, no qual é necessário um esforço mínimo de monitoramento diário para registrar dados importantes como: comportamento animal, localização, sítios de atividades, interação com o habitat, avaliação do animal, dentre outros. O monitoramento ocorre com o auxílio de equipamentos eletrônicos (transmissores) que são acoplados ao animal e podem informar a localização exata do animal, facilitando o trabalho da equipe técnica no campo.

Essa etapa é realizada, de forma embarcada, por dois colaboradores da instituição, sendo um médico veterinário e um técnico ambiental. A presença do médico veterinário é para uma avaliação mais detalhada sobre a saúde do animal, cicatrização de possíveis cortes provocados por embarcações, coleta de material durante um manejo, dentre outras atividades que ocorrem ao longo do monitoramento.

Associado ao monitoramento existem oportunidades de dialogar com a comunidade local, turistas, pescadores e outros grupos de pessoas, sendo importante a realização de uma educação ambiental, por meio de rodas de conversas, explicações práticas, entrega de cartazes em restaurantes e pontos turísticos, assim como entrega de brindes (chaveiros, camisas, bonés) como forma de agradecimento pela atenção e compreensão do assunto abordado.

Para a divulgação nas mídias sociais, a FMA possui um setor de comunicação que trabalha diariamente toda a parte de divulgação do trabalho, com foco no site institucional, redes sociais e material expositivo (banners, cartazes, vídeos). Além disso, o setor fica responsável por toda divulgação na mídia televisiva por meio de entrevistas, produção de documentários e eventos de divulgação e marketing.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1- Aplicação de cartazes em áreas litorâneas com ocorrência do peixe-boi-marinho e comunidades circunvizinhas, tais como Barra dos Coqueiros, Pirambu e Pacatuba.

Levando em consideração um dos desafios atuais, as embarcações motorizadas, os cartazes fixados nos estabelecimentos têm o objetivo de apresentar os cuidados que os condutores devem ter ao encontrar o animal, assim como não tocar, não alimentar, diminuir a velocidade da embarcação e

avisar ao avistar o animal, na intenção de sensibilizar quanto a conservação da espécie (Figura 1). Além disso, nos cartazes existem números telefônicos, site e redes sociais disponíveis para facilitar a comunicação com a instituição e, assim contribuir de forma positiva para o atendimento ao animal e contribuir com as comunidades.

A fixação de cartazes ocorreu no município de Pirambu e na região norte do Estado, por conta da presença do peixe-boi-marinho Tinga no rio Japarutuba e próximo da Foz do rio São Francisco, respectivamente. Além disso, foi realizada uma campanha educativa com as comunidades, proporcionando uma sensibilização ambiental nas regiões citadas.



Figura 1: Aplicação de cartazes na Barra dos Coqueiros/Acervo FMA

2- **Diálogo com pescadores e marisqueiras.**

Levando em consideração que os pescadores e marisqueiras mantêm contato com os habitats do peixe-boi-marinho, os colaboradores da FMA realizaram conversas, explicando sobre os hábitos e importância da espécie no meio ambiente, assim como outros aspectos ecológicos.

Segundo Freire (2002), a importância de ao educar, saber escutar, “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso”. Sendo assim, houve uma troca de saberes entre os colaboradores e a comunidade, a qual uniu o conhecimento empírico e o científico (etnobiologia), fundamental para entender melhor sobre o meio e comportamento da espécie.

A interação com a comunidade foi importante, pois a presença do peixe-boi-marinho em algumas regiões atraiu a curiosidade de muitas pessoas que não conheciam o animal e não sabiam como se comportar diante da sua presença. Esses diálogos passaram a ser fundamentais nas visitas dos colaboradores da FMA às comunidades e passaram a ser uma estratégia muito valiosa para sensibilizar a população (Figura 2).



Figura 2: Diálogo com pescadores em Pirambu/Acervo FMA.

3- Monitoramento dos peixes-bois-marinhos.

As atividades de monitoramento da espécie ocorrem *in situ*, sendo realizada em duas etapas:

3.1. O acompanhamento do animal ao longo do dia, verificando a área de uso (alimentação, descanso), comportamento, interação com o meio para, em seguida, os dados serem adicionados à uma planilha de monitoramento. Este acompanhamento diário é uma forma de proporcionar a conservação da espécie (Figura 3).

3.2. Informação ambiental com os populares e barqueiros que se aproximam da embarcação da FMA. Neste momento são realizadas orientações sobre os cuidados que deve ter, além da apresentação de conhecimentos biológicos e ecológicos sobre a espécie.

É importante destacar que a informação ambiental tem um caráter fundamental na preservação, contribuindo assim para a mudança de comportamentos, condutas, e subsidiando nossas ações perante o mundo (FREIRE e ARAÚJO, 1999). Ainda segundo os mesmos autores:

“Essa é uma visão que pode orientar o nosso trabalho enquanto profissionais, um caminho no qual poderemos exercitar a responsabilidade social de ajudar

a facilitar em nossa sociedade, a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam”

Nesta perspectiva, torna-se fundamental o diálogo com populares, decifrando e levando conhecimento científico para o meio ao qual estão inseridos, para que a partir dele ocorra mudança de ações e intensificação de cuidados, auxiliando mais uma vez na conservação da espécie e contribuindo para o trabalho desenvolvido pela instituição (Figura 4).



Figura 3– Peixe-boi-marinho Tinga na praia da Caueira em Itaporanga D’Ajuda/Acervo FMA.



Figura 4 – Conversa com populares durante o monitoramento do peixe-boi-marinho Tinga na praia da Caueira/Acervo FMA.

4- Exposição dos impactos das ações antrópicas na fauna marinha, envolvendo escolas públicas e privadas.

A FMA utiliza a exposição “fauna marinha em Sergipe”, que consiste em apresentar para as escolas públicas e privadas do estado de Sergipe animais taxidermizados (lobo marinho, atobá, albatroz) e em formol como, por exemplo, o feto de golfinho. Além disso, a FMA expõe partes osteológicas, tais como crânio de diversas espécies de tartarugas marinhas, vértebra de baleia, estrutura corporal de golfinho e barbatana de baleia-jubarte.

Como forma de sensibilizar o público, a FMA apresenta recipientes com resíduos sólidos retirado do trato gastrointestinal de animais marinhos (aves e tartarugas marinhas), mostrando como o comportamento humano impacta diretamente a fauna marinha, proporcionando uma conscientização em relação às ações individuais e coletivas do ser humano (Figura 5).

As interações entre os alunos e o conhecimento exposto se deu por meio da mediação entre membros da instituição e os alunos, os quais têm a oportunidade de participar ativamente, conhecer os problemas, situações vistas, expressar suas opiniões e por fim aprofundar seu aprendizado (Figura 6).



Figura 5: Exposição da fauna marinha com alunos de São Cristóvão – SE/Acervo FMA.



Figura 6: Exposição da fauna marinha com alunos de Estância - SE/Acervo FMA.

5- Mídias Sociais

A instituição utiliza de ferramentas de mídia social, tais como instagram, facebook e sites de notícias, além da mídia televisiva e rádio para disseminar conhecimento e atualizar a população sobre a conservação do peixe-boi-marinho (Figura 7). As redes sociais tornaram-se uma ferramenta muito eficiente, uma vez que atinge um maior número de pessoas, não ficando restrito ao estado de Sergipe. Essa ferramenta tem o intuito de levar informação, estimular novos hábitos acerca da conservação e proporcionar equilíbrio socioambiental.

De acordo com Freire (1999), possibilitar o acesso à informação através dos mais diferentes meios de comunicação torna-se fundamental na melhoria das condições de vida. Levando em consideração que esta ferramenta é capaz de modificar, influenciar opiniões, acaba atuando na mobilização da sociedade para a temática da conservação.



Figura 7: Entrevista de informação do peixe-boi-marinho / Acervo FMA

As ações apresentadas continuam sendo realizadas pela instituição e colaboradores envolvidos, com a educação ambiental como principal alicerce para conservação da espécie. Até os dias atuais, foram feitas com êxito, por conseguir atingir o público esperado, envolvendo e disseminando a Educação Ambiental nos múltiplos espaços propostos, não se restringindo ao ambiente escolar, como também comunidades, associações de pescadores/marisqueiras e sociedade no geral dentro do estado de Sergipe.

Não há estudos ainda que comprovem a mudança de comportamento da sociedade em geral, contudo, é notado um aumento de ligações quanto a presença da espécie, maior preocupação de pescadores e marisqueiras na conservação e maior interação e informação dos alunos ao ser debatido os temas propostos.

CONCLUSÃO

As ações do PVPBM, realizado pela FMA, demonstra grande importância na luta e defesa da espécie que além de valorizar as comunidades e mostrar o quão fundamental é esta união, contribui para disseminação de conhecimento em variados espaços, em seus âmbitos formal e não-formal. Torna-se, assim, imprescindível a manutenção de práticas em educação ambiental, visto que é um processo contínuo, a fim de continuar atingindo o maior número de pessoas, na tentativa de mudanças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) a priori pela oportunidade de fazer parte da instituição, e a posteriori por me proporcionar experiências, principalmente no âmbito socioambiental em suas diversas atividades. Ademais aos colaboradores os quais convivo diariamente, que sempre se fizeram generosos e presentes, contribuindo assim para o meu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, I. M.; ARAÚJO, V. M. R. H. de. **A responsabilidade social da Ciência da Informação**. Transinformação, v. 1. 1999.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?**. São Paulo: Brasiliense, 2004.